

AS REDES SOCIAIS EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO E POSSIBILIDADES

SOCIAL NETWORKS IN DISTANCE LEARNING COURSES: ACCESS TO POSSIBILITIES

Marcos Rodrigues Velasque – Centro Universitário Internacional – UNINTER

Joana Paulin Romanowski - Centro Universitário Internacional – UNINTER

velasque.marcos@gmail.com - joana.romanowski@gmail.com

Resumo. Este texto apresenta resultados de pesquisa realizada junto a estudantes de cursos superiores de Educação a Distância e sua relação com as redes sociais digitais quanto ao acesso e interações em sua formação profissional e acadêmica. Os dados foram obtidos por meio de questionário disponibilizado em plataforma institucional com acesso aos respondentes envolvendo 36.354 estudantes de uma instituição de educação superior. Os resultados indicam que 97% dos estudantes acessam as redes sociais para: interações sociais, obtenção de informações e entretenimento, no entanto para a formação profissional esses espaços são pouco utilizados.

Palavras-chave: redes sociais; educação a distância; educação superior; formação profissional.

Abstract. This text presents the results of a study conducted with students in distance learning higher education courses and their relationship with digital social networks regarding access and interactions in their professional and academic education. The data were obtained through a Google Forms questionnaire involving 36,354 students from a higher education institution. The results indicate that 97% of students access social networks for social interactions, information and entertainment, but social networks are rarely used for professional education.

Keywords: social networks; distance education; higher education; professional education.

1 Introdução

As redes sociais são formas de agrupamento e interações entre sujeitos favorecendo o estabelecimento de vínculos sociais e estão presentes, desde longa data, no processo de socialização dos seres humanos. As redes sociais digitais passaram a ser utilizadas com mais intensidade a partir da difusão da internet, e se tornaram populares com a criação do Orkut e Facebook, em 2004, como ressalta Santos (2022). Esses espaços são considerados como possibilidade de contribuir com a melhoria da aprendizagem destacados por Minoto e Meirinhos (2011) que arrolam uma longa lista de contribuições das redes sociais digitais, entre elas: possibilidade de conhecer diferentes temas e acessar novas informações e conhecimentos; aumento da autoconfiança e da autoestima; favorecimento de alcance de objetivos; incentivo à novas aprendizagens pelo compartilhamento de experiências; maior intercâmbio de ideias no grupo fomentado a transformação da aprendizagem numa atividade social. Assim, nesse contexto de relações entre as redes sociais digitais e a aprendizagem, a pesquisa definiu como questão principal de investigação: Como os alunos de cursos superiores em Educação a Distância (EaD) interagem com as redes sociais digitais? E como objetivo geral elegeu: analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem com as redes sociais digitais para desenvolver um itinerário de fomento de suas aprendizagens. Destaca-se que esse artigo advém de dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER.

A expansão da educação superior nas últimas décadas é intensa (Romanowski, 2003), e partir dos anos de 2010 essa expansão é mais acentuada na modalidade da EaD. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira - INEP, em 2023, O ingresso na modalidade EaD representou 66,4% (3.314.402) e em cursos presenciais foi de 33,6% (1.679.590), e no total 50,8 % (5.063.501) são estudantes em cursos presenciais e 49,2% (4.913. 281) em cursos EaD. Destaca o INEP que a partir de 2020, o total de ingressantes a distância ultrapassava, de forma inédita, o total de ingressantes presenciais (Brasil. Inep, 2024, p. 8). Scudeler *et al* (2023) apontam que a expansão do ensino superior no Brasil nas duas primeiras décadas do século XXI possui um aspecto positivo, pois ampliou o acesso ao ensino superior às mais variadas camadas econômicas da população brasileira, no entanto os autores alertam que essa modalidade de ensino pode estar transversalizada por situações desafiadoras no desenvolvimento da aprendizagem. Esse paradoxo exige estudos que examinem as situações de conflito na aprendizagem.

Com efeito, em relação à aprendizagem nos cursos de EaD, Lito (2009) argumenta os universitários desses cursos obtiveram resultados superiores aos daqueles que estudaram presencialmente em sete das treze áreas de conhecimento testadas pelo ENADE-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (MEC) de 2007. Contudo, argumenta que muitos estudantes desistem devido aos cursos EaD por considerarem que o preparo dos docentes, os materiais, as formas de avaliação e o acesso aos recursos disponíveis, são inadequados e insuficientes.

No estudo realizado, a metodologia da pesquisa é de abordagem mista ao envolver coleta de dados quantitativos para inferir apontamentos explicativos. Weller e Pfaff (2010), Gatti e André (2010) justificam que coletar dados empíricos que advêm da sondagem junto a estudantes pode favorecer o cotejamento aportes teóricos permitindo discutir as explicações possíveis. Argumentam Gatti e André (2010, p. 29) que estudos sobre o humano-social, o humano educacional solicitam “um mergulho em interações situacionais”. Com efeito, para compreender um fenômeno em estudo é preciso ir além da sua manifestação aparente, considerando sua especificidade e as relações que o produzem, sempre em movimento e constituídas na prática social conforme Triviños (1987). Desta forma, torna-se importante nessa pesquisa retirar dos dados as explicações viáveis sobre as redes sociais como espaço de interações na promoção de aprendizagens integrando a formação em cursos superiores em EaD.

O esforço de interpretação é decorrente de análises e reinterpretações dos dados obtidos. Na pesquisa são consideradas como preceitos a provisoriedade do conhecimento, sua incompletude e limitações em função das condições em que se realiza a pesquisa e pela impossibilidade de tempo que restringe as fontes de coleta de dados. Com efeito, novas perguntas podem ser feitas, novas evidências serão descobertas se outras premissas fundamentarem a investigação.

O campo desta investigação são estudantes de cursos de graduação na modalidade EaD de uma instituição privada. Foram considerados todos os cursos para identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto à intensidade de acesso e para possíveis contribuições com a sua aprendizagem como definido nos objetivos da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário de perguntas com alternativas de respostas as quais, os estudantes tinham a opção de responder ou não. O retorno das questões de respostas curtas foi inferior ao total de estudantes pesquisados.

O artigo está organizado do seguinte modo: apresenta a pesquisa na introdução continua com a argumentação que fundamenta a pesquisa teoricamente, segue com a metodologia de coleta de dados e as inferências explicativas. A guisa de conclusão apresenta as considerações finais com os resultados captados pelas análises realizadas.

2 As redes sociais digitais e as suas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem

Conforme Avis (2020), o termo social media, ou mídias sociais, se refere às formas de comunicação disponíveis e acessíveis na internet. Muitas pessoas utilizam as redes para se relacionar pessoalmente, mas também obter informações e notícias. As redes sociais online são definidas como “sites da web onde os usuários constroem um perfil público e semipúblico, conectam-se a uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e visualizam e percorrem sua lista de conexões e as listas feitas por outras pessoas dentro do sistema” (Boyd & Ellison, 2008, p. 45) Essa definição destaca a natureza conectiva e social das plataformas de redes sociais, que possibilitam a formação de laços interativos e a manutenção de relações interpessoais. As redes sociais e sua integração como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem podem potencializar as metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes por apoio ao acesso ao conhecimento, informações e permitir conexões entre pessoas. Com efeito, Santos (2022), afirma que todo grupamento recorrente de seres humanos pode ser chamado de rede social em que a educação se constitui uma prática social.

Autoras como Soares et al. (2017) exploram o impacto das redes sociais na construção da identidade cultural dos brasileiros, ressaltando como essas plataformas permitem a expressão de diferentes manifestações

culturais e a formação de comunidades online baseadas em interesses compartilhados. A identidade digital é integrante da identidade geral de muitos brasileiros. Jenkins (2006) assegura que as redes sociais digitais desempenham um papel fundamental na promoção da cultura participativa, em que os usuários não são apenas consumidores passivos, mas também produtores e distribuidores de conteúdo. Por meio das redes sociais, indivíduos podem expressar suas identidades, explorar interesses compartilhados e engajar-se em comunidades online que refletem diferentes saberes e modos de expressões culturais.

As redes sociais digitais se situam em plataformas online e permitem aos usuários criarem perfis, compartilhar conteúdo, interagir com outras pessoas e estabelecer conexões em ambientes virtuais. Essas ferramentas têm desempenhado um papel significativo na transformação da comunicação, das relações interpessoais e até mesmo da própria estrutura social. Segundo Castells (2006), as redes sociais digitais são uma manifestação da sociedade em rede, caracterizada pela horizontalidade, descentralização e interconexão entre os atores sociais. Essa noção de rede tem impacto não apenas na forma como são realizadas as comunicações, mas também na maneira de compartilhar conhecimentos, além de formação da identidade e exercício da cidadania. Contudo, Castells (2009) alerta para os desafios relacionados à proteção de dados pessoais, à disseminação de *fake news* e à polarização política fomentada por bolhas algorítmicas. Nesse sentido, é fundamental promover a conscientização dos usuários sobre o uso responsável e crítico das redes sociais.

Conforme Avis (2020), há diferenças entre redes sociais, mídias sociais e mídias digitais, conceitos frequentemente utilizados de forma intercambiável, mas que possuem significados distintos. A seguir uma síntese das definições apresentadas por Avis (2020):

- Redes Sociais: são plataformas que permitem a conexão e interação entre indivíduos. Elas se concentram na construção de relacionamentos, permitindo que os usuários compartilhem conteúdo, comentem e se comuniquem diretamente. Exemplos de redes sociais incluem Facebook, Twitter e Instagram, onde o foco está nas interações sociais e na construção de comunidades.
- Mídias Sociais: referem-se a um conjunto mais amplo de ferramentas e plataformas que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdo gerado pelos usuários. Esse termo abrange tanto as redes sociais quanto outras formas de conteúdo interativo, como blogs, wikis e plataformas de vídeo, que permitem que os usuários se expressem e participem ativamente na produção de informações.
- Mídias Digitais: são um conceito mais abrangente que inclui todas as formas de conteúdo que podem ser criadas, distribuídas e consumidas em formato digital. Isso abrange não apenas redes e mídias sociais, mas também sites, aplicativos, e qualquer outro tipo de mídia que utilize tecnologia digital para veicular informações, como *Podcast* e vídeos. Avis (2020) destaca que as mídias digitais representam a totalidade do conteúdo digital acessível na internet.

Enquanto as redes sociais são focadas na interação entre pessoas, as mídias sociais englobam uma variedade de plataformas para criação e compartilhamento de conteúdo, e as mídias digitais referem-se a todas as formas de mídia que existem em formato digital. Essa distinção é importante para entender as diferentes funções e impactos dessas plataformas na comunicação contemporânea.

Em relação aos aspectos éticos e de privacidade, Santos (2020) analisa os desafios enfrentados pelos usuários de redes sociais no Brasil, especialmente no que diz respeito à proteção de dados pessoais e à exposição excessiva na esfera digital. O autor destaca a importância de políticas de segurança e conscientização por parte dos usuários para mitigar os possíveis riscos, pois a disseminação das redes sociais provoca questões éticas e preocupações relacionadas à privacidade dos dados dos usuários. Boyd (2014) considera que os desafios de gerenciar a privacidade e a segurança das informações pessoais em ambientes digitais estão cada vez mais interconectados e permeáveis.

Os motivos e justificativas que descrevem o porquê de uma rede social, tal como analisados por Santos (2022), criam e propiciam aos indivíduos um convívio em grupo, motivado por vários propósitos, desde que eles interliguem os sujeitos. Para a sua existência regras e mesmo interesses mútuos são estabelecidos para que esta dinâmica de grupo se mantenha. Destarte, as redes sociais impactam a forma como as pessoas

se comunicam, interagem e compartilham informações, como destaca Silva (2019) ao indicar que as redes sociais digitais no Brasil têm sido fundamentais para a conexão entre indivíduos, permitindo a ampliação de formas de relacionamento e a disseminação de informações em tempo real.

Assim, as redes sociais digitais devido sua abrangência nas interações sociais, possibilidades de circulação das informações e facilidade de acesso podem vir a ser espaços complementares na realização da aprendizagem (Lima, et al 2013). A isso se soma que os estudantes do século XXI são familiarizados na utilização das tecnologias, consultam e utilizam o ciberespaço (Levy, 1999) para interações sociais, obter fontes de informação, consumo e entretenimento, pois “basta usar o polegar e escorregar o dedo na tela” (Carneiro e Oliveira, 2021). Conforme Mattar (2012, p. 82) as redes sociais passaram a ser incorporadas à educação. Na atualidade é possível construir redes sociais a distância em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede.

As interações em cursos de educação a distância realizadas nos ambientes das redes sociais têm sido valorizadas como indicam Zancanaro et al (2012). Segundo os autores as interações podem ser examinadas por meio das: diálogos concebidos socialmente, conexões projetadas instrucionalmente, viabilidade de compartilhamento da tecnologia, envolvimento dos estudantes e engajamento do instrutor, pois os diversos tipos de interação contribuem aumentando o potencial das aprendizagens realizadas. A interatividade das redes sociais permite compartilhar conhecimentos, favorecem as trocas, permitem esclarecer dúvidas, intercambiar experiências, ampliar consultas (Zancanaro et al, 2012). Ajudam também no aumento da confiança e diminuição das incertezas pela rede de apoios e colaboração que são estabelecidas entre os estudantes e professor (Lima et al, 2013), principalmente pela possibilidade da informalidade nas comunicações. Zancanaro et al (2012) reforça que as redes sociais se constituem uma forma apropriada para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem efetivando as interações sobre conhecimentos formais e informais.

3. Do acesso à Internet e às redes sociais pelos estudantes de cursos a distância

Como indicado anteriormente a pesquisa tomou como fonte dados coletados por meio de um questionário junto a estudantes de cursos superiores na modalidade de EaD de uma instituição de educação superior. Na elaboração do questionário foram observadas as recomendações de elaboração de questões como recomendam Melo e Bianchi (2015): (i) observar dados que favoreçam caracterizar os respondentes como público-alvo da investigação; (ii) preservar o anonimato; (iii) considerar o foco das questões atentando o campo de conhecimento em que se situa a investigação; (iv) ressaltar o formato das perguntas; (v) evitar questões longas. O questionário foi validado por especialistas em coleta de dados junto a estudantes de curso de graduação. Para isso o questionário foi encaminhado para cinco especialistas que examinaram as questões propostas e sugeriram melhorias que impulsionaram os ajustes necessários.

Foi esclarecido aos estudantes participantes da pesquisa que ao responderem o questionário expressavam concordância que as respostas pudessem compor os dados da pesquisa o que atende as normas de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. As respostas ao questionário não geraram renumeração pelos dados fornecidos e as respostas são mantidas no anonimato e usadas exclusivamente na pesquisa. Além disso, a pesquisa está associada ao projeto de investigação processos de formação de professores: relações com o desenvolvimento profissional docente com aprovação no CEP Nº 12454119.6.0000.5573. O critério utilizado para delimitar a participação na pesquisa foi: ser estudante de curso de graduação na modalidade de EaD. O questionário foi disponibilizado em plataforma institucional, da qual os estudantes têm amplo acesso. Foi feito convite por e-mail, enviado diretamente a cada estudante. O questionário ficou disponível no período de 09 a 24 de março de 2024. Do total de 117.826 discentes vinculados à pesquisa participaram do processo, 36.354 deles, o que equivale a 30,9% dos alunos ingressantes nos cursos de EaD.

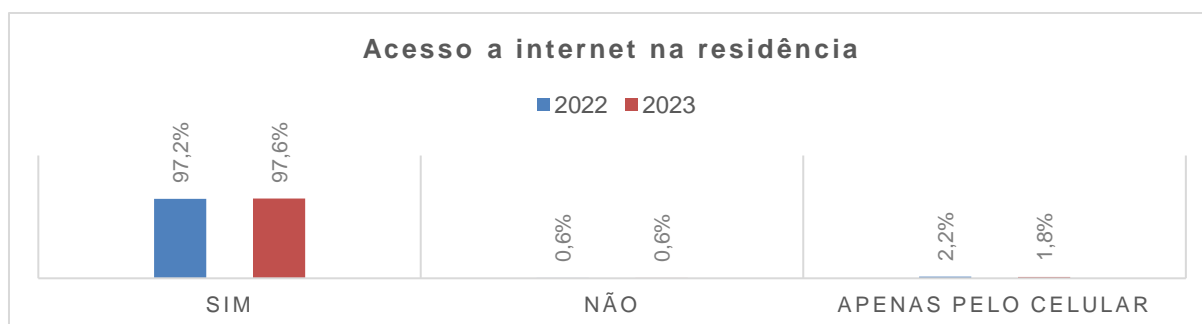
O instrumento foi composto de 38 questões, divididas em três blocos. O primeiro tratou do perfil socioeconômico dos discentes, o segundo do uso que os alunos fazem das redes sociais, e o terceiro, a forma como eles buscam se atualizar com informações profissionais além da IES. Na grande maioria das questões,

o aluno pôde indicar apenas uma resposta, e em 03 delas a opção “outros” contou com a possibilidade de detalhamento da resposta por meio de um campo aberto para o preenchimento. As questões que focaram o perfil socioeconômico, buscaram informações sobre sua família, escolaridade, atividades sociais e profissionais, as questões finais tiveram o intuito de identificar a motivação do alunado para ingressar em um curso superior e a aprendizagem nas redes sociais digitais.

Na elaboração do questionário foram observadas as recomendações de elaboração de questões como recomendam Melo e Bianchi (2015): (i) observar dados que favoreçam caracterizar os respondentes como público-alvo da investigação; (ii) preservar o anonimato; (iii) considerar o foco das questões atentando o campo de conhecimento em que se situa a investigação; (iv) ressaltar o formato das perguntas; (v) evitar questões longas. O questionário foi validado por especialistas em coleta de dados junto a estudantes de curso de graduação. Para isso o questionário foi encaminhado para cinco especialistas que examinaram as questões propostas e sugeriram melhorias.

Conforme já indicado participaram da pesquisa 36.354, dos quais em relação à idade a maioria, 64%, tem menos de 30 anos; em relação ao gênero 56% são feminino e 44% masculino. Especificamente, quanto ao acesso à internet a maioria dos estudantes possui internet via cabo, rádio, linha telefônica, em que é possível identificar que 27.923 alunos, 97%, têm acesso à internet em casa e 1,8% acessam a internet apenas pelo celular, e apenas 0,6% não tem acesso à internet em suas residências. Os dados se referem ao ano de 2022 e 2023 e podem ser visualizados no gráfico 1.

Gráfico nº 1 – Acesso à Internet na Residência

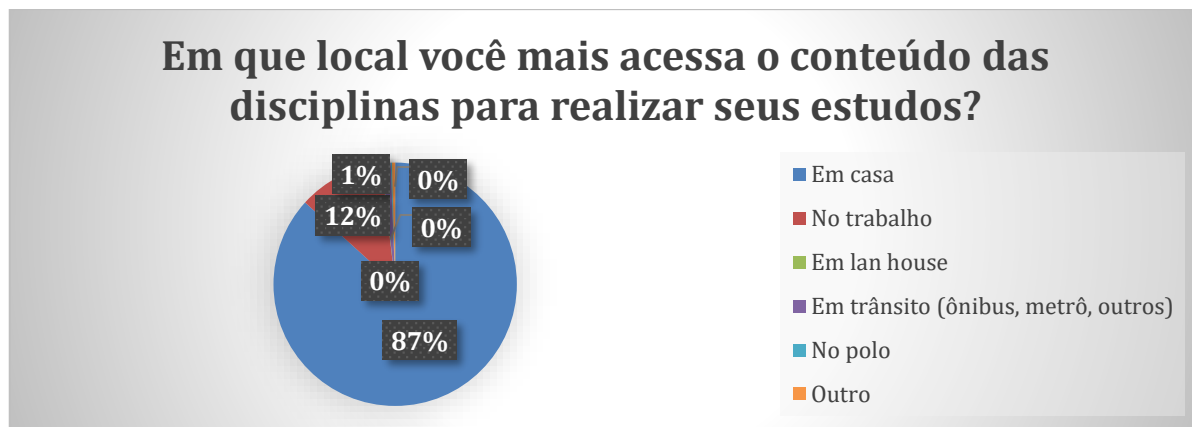


Fonte: Velasque, 2024

Quanto à velocidade da internet que os estudantes possuem em sua residência (cabo, Rádio, Linha Telefônica, etc.), de acordo com os resultados da pesquisa a maioria possui acesso à internet com uma velocidade entre 5 e 100 megabyte, ou seja, há uma enorme diferenciação de acesso. O Gráfico aponta que o acesso se mantém quase inalterado 2,2% dos alunos informaram que acessam a internet pelo celular e em 2023 este percentual diminuiu 1,8%.

O gráfico nº 2 a seguir ilustra os locais mais comuns onde os alunos acessam o conteúdo das disciplinas para realizar seus estudos. Em casa, 86,7% dos alunos acessam o conteúdo das disciplinas. Esta localização mais comum, pode indicar a preferência por um ambiente mais confortável e com menos distrações para realizar os estudos; 11,5% acessam o conteúdo das disciplinas enquanto estão no trabalho. Isso expressa que uma parte significativa dos estudantes utiliza aproveita em momentos disponíveis durante o expediente para estudo. Em lan house apenas 0,1% dos alunos utilizam para acessar o conteúdo das disciplinas, e 1,1% dos alunos acessam o conteúdo das disciplinas enquanto estão em trânsito. O acesso às disciplinas feito nos Polos de EaD presenciais corresponde 0,2%, evidenciando que o polo é pouco utilizado para este propósito; 0,4% dos alunos utilizam outros locais não especificados para acessar o conteúdo das disciplinas.

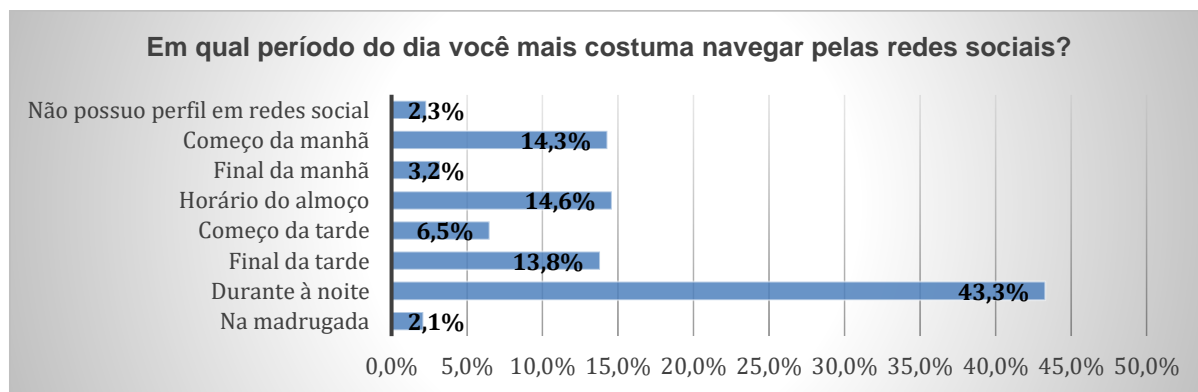
Gráfico nº 2 –Local de acesso ao conteúdo das disciplinas para realizar os estudos



Fonte: Velasque, 2024

Quanto ao acesso às redes sociais o gráfico n° 3, logo abaixo, aponta que os alunos costumam acessar as redes sociais em vários períodos do dia e o que mais se destaca é o período da noite com 43,3%. Final da manhã e madrugada são os horários menos acessados em torno de 3,2%; o começo da manhã, o horário de almoço e final da tarde aproximadamente somam 14%. Se consideramos que 73,6% dos estudantes trabalham, verifica-se a que conciliação de estudo e trabalho é realizada em uma tripla jornada de vida ativa, em que o horário noturno é reservado às interações nas redes sociais e aos estudos.

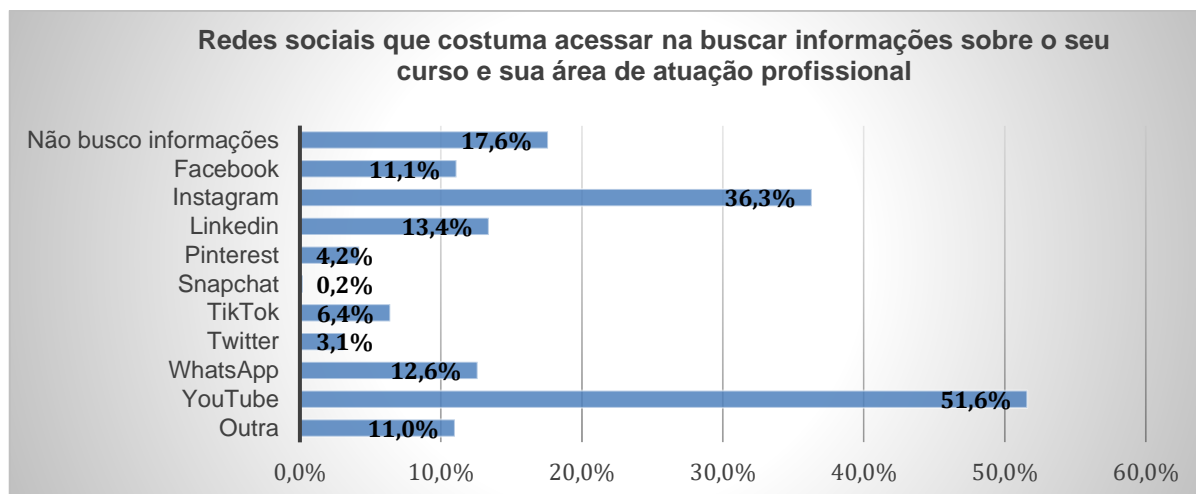
Gráfico n° 3 – Horários de acesso as redes sociais



Fonte: Velasque, 2024

Em relação sobre em que redes sociais os alunos costumam buscar informações a respeito seu curso e sua área de atuação, os dados expressam que as redes sociais mais utilizadas são o Youtube com 51,6%, ficando em segundo lugar o Instagram com 36,3%, e em terceiro lugar o LinkedIn com 13,4%. Segue WhatsApp com 12,6% e o Facebook com 11,1%. As demais redes têm acesso restrito em torno de 3% a 6%. Chama atenção que aproximadamente 17,6% não busca informações nas redes. Confirma novamente que apenas 1,3 % não tem acesso à internet. Sobre esse percentual será necessário em pesquisas futuras para buscar compreender as razões do não acesso. Os dados são apresentados no gráfico n° 4.

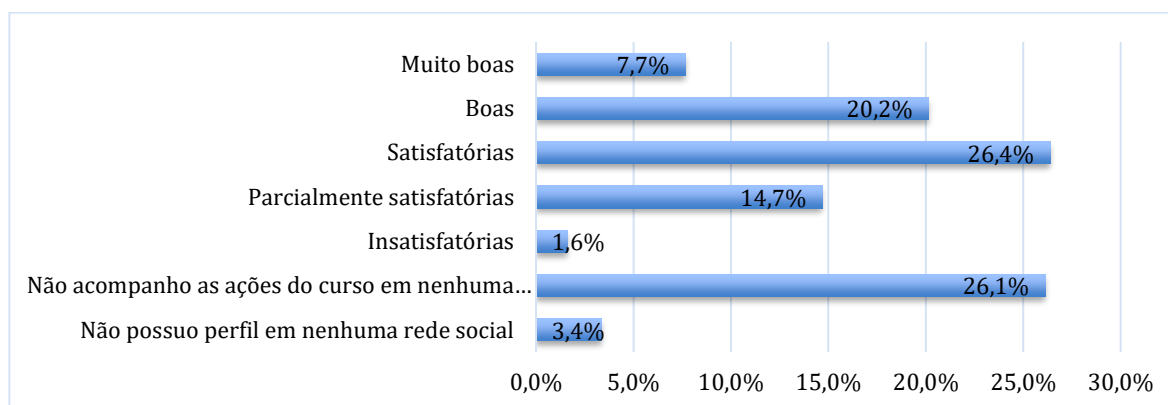
Gráfico n° 4 - Redes sociais acessadas para buscar informações sobre curso e área de atuação



Fonte: Velasque, 2024

Foi também investigado como estudantes avaliam as atividades relacionadas aos cursos disponibilizadas nas redes sociais. Dos que acessam as redes sociais, 82,4%, a maioria considera as informações satisfatórias, boas e muito boas 54,3%, e os que consideram insatisfatórias e/ou parcialmente satisfatórias 16,3%. A avaliação geral das atividades do curso nas redes sociais mostra que, apesar de uma parte considerável dos respondentes não acompanhar ou não estar engajada nas redes sociais, a maioria que fez a avaliação tem uma opinião positiva. Há um reconhecimento de que as atividades contribuem para a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas dos cursos. Alguns sugeriram que as atividades poderiam ter questões que ampliassem a compreensão crítica dos conteúdos e também atividades menos repetitivas.

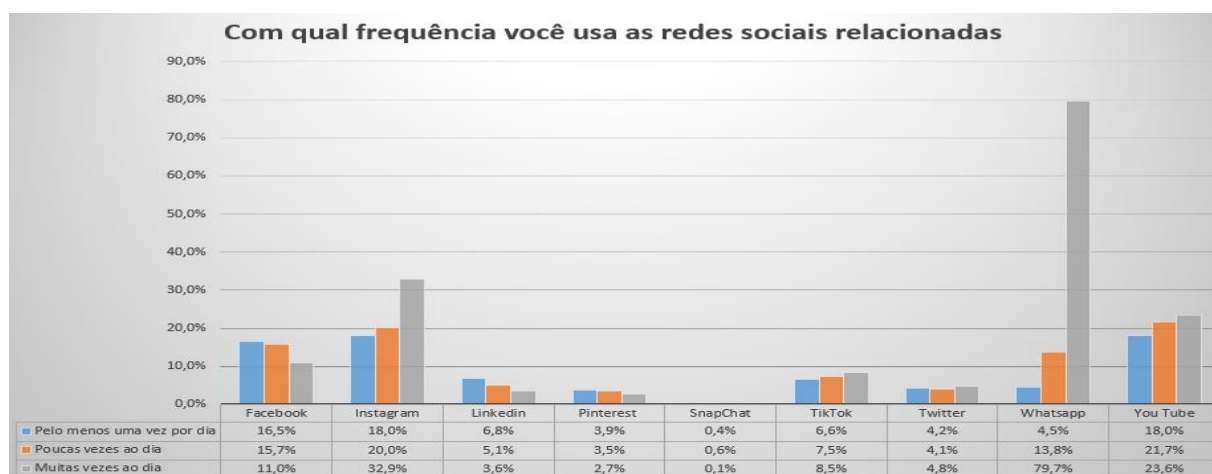
Gráfico nº 6 – Avaliação das redes sociais em que você acompanha as ações de seu curso



Fonte: Velasque, 2024

Em relação à frequência de acesso a cada uma das redes sociais as respostas dos estudantes expressam que o WhatsApp é a rede mais acessada 79,8%; Instagram e YouTube têm uma alta frequência de uso, com uma quantidade significativa de usuários acessando várias vezes ao dia. LinkedIn, Pinterest, e Twitter têm uma baixa taxa de uso frequente, refletindo uma utilização mais esporádica ou nula e a mens acessada e o Snapchat com 4,5%. de acesso dos alunos não o utilizando Este gráfico proporciona uma visão clara das redes sociais mais e menos populares, bem como das frequências de uso entre os respondentes.

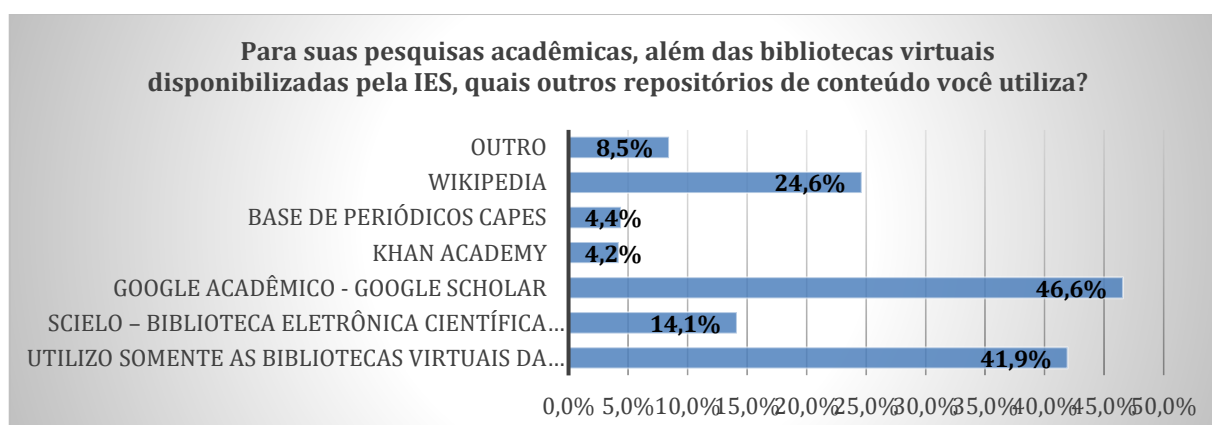
Gráfico nº 7 – Com qual frequência você usa as redes sociais relacionadas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Conforme os dados coletados e sistematizados no gráfico nº 8, 41,9% dos estudantes utilizam exclusivamente as bibliotecas virtuais oferecidas pela instituição para consulta e estudos; 46,6% dos estudantes utilizam o Google Acadêmico. Este repositório é amplamente adotado, refletindo sua popularidade e a confiança dos estudantes na variedade e acessibilidade dos artigos acadêmicos disponíveis. Já 24,6% dos estudantes recorrem à Wikipédia. Apesar de sua natureza mais geral e menos rigorosa academicamente, a Wikipédia é uma fonte popular para informações iniciais e contextuais, contudo 14,1% dos estudantes utilizam o *Scielo*. Este repositório é conhecido por seu acervo de artigos científicos, especialmente em áreas de ciências sociais e saúde. Em torno de 4,4% dos estudantes consultam a Base de Periódicos Capes, considerada uma base de dados pertinente para a pesquisa acadêmica no Brasil, embora seja menos utilizada em comparação com outras fontes. E 4,2% dos estudantes utilizam a *Khan Academy*, que oferece recursos educacionais em formato de vídeo e tutoriais direcionados a realização de cálculos matemáticos. Ainda 8,5% dos estudantes utilizam outras fontes não especificadas, indicando que há uma variedade de repositórios adicionais que não foram detalhados nas categorias fornecidas.

Gráfico nº 8 – Repositório é usado para pesquisas acadêmicas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quanto à consulta sobre as fontes de notícias, que os alunos utilizam para se atualizar sobre eventos no Brasil e no mundo, os resultados da pesquisa apontam que 47,0% utilizam redes sociais para acompanhar notícias. Esta porcentagem destaca a influência e a predominância das redes sociais na obtenção de

informações, contudo essa é a fonte em que são divulgadas notícias não comprovadas (Pinheiro, 2021). O YouTube é acessado por 31,2% dos respondentes; 11,3% dos alunos utilizam aplicativos de mensagens para se atualizar sobre notícias. Esses aplicativos são usados principalmente para compartilhar informações de forma mais pessoal e direta. A consulta de notícias na internet é ampliada com 23,2% dos alunos que consultam jornais digitais. Os canais abertos de TV são procurados por 30,9% e 11,7% recorrem a canais de TV fechados e pagos. Estes canais são procurados por uma quantidade menor de pessoas, pois demandam dispêndio financeiro. Ainda, 6,6% recorrem a outras fontes não listadas nas opções de respostas da pesquisa. Isso indica uma variedade de métodos menos comuns para obter notícias. A soma das porcentagens ultrapassa 100% (totalizando 181,5%), o que indica que os respondentes podem utilizar múltiplas fontes para se atualizar sobre notícias.

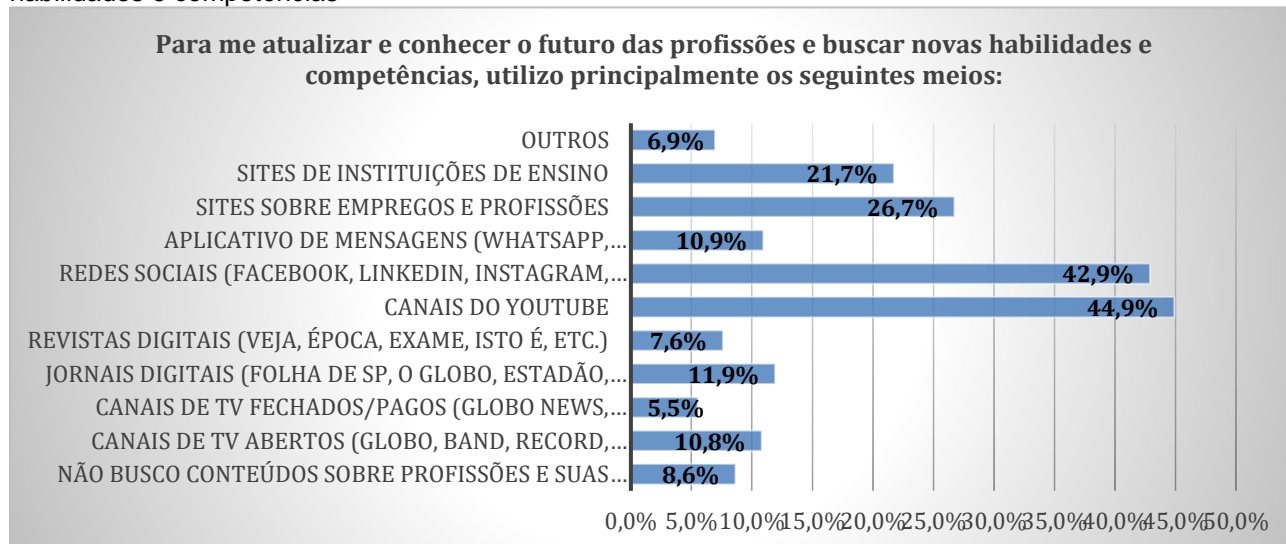
Gráfico nº 9 – Fontes de notícias consultadas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Os dados incluem indagação sobre os meios utilizados pelos alunos para se atualizar sobre o futuro das profissões e buscar novas habilidades e competências. As respostas coletadas mostram que 44,9% utilizam canais do YouTube, 42,9% buscam informações através de redes sociais e 10,9% utilizam aplicativos de mensagens para buscar conteúdos relacionados a profissões e habilidades; 26,7% examinam sites especializados em empregos e profissões; 11,9% utilizam jornais digitais e 7,6% recorrem a revistas digitais. Em torno de 21,7% dos alunos utilizam sites de instituições de ensino para se atualizar sobre habilidades e competências. 8,6% dos alunos não buscam informações relacionadas ao futuro das profissões e ao desenvolvimento de habilidades e competências. Esta porcentagem reflete uma parte da população que não está focada nesse aspecto do desenvolvimento profissional. Além disso, 10,8% utilizam canais de TV abertos para buscar informações sobre profissões e habilidades. Esse meio tem uma presença menor, mas ainda é uma fonte utilizada e 5,5% recorrem a canais de TV fechados ou pagos. Esses canais têm uma menor participação como fonte de informação nesse contexto específico. Soma mais de 100% porque foram assinaladas mais de uma opção por respondente.

Gráfico nº 10 – Meios utilizados para atualizar e conhecer o futuro das profissões e buscar novas habilidades e competências



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Os dados coletados permitem inferir como apontamentos básicos:

- a maioria dos estudantes tem acesso a internet, mas muitos estudantes realizam consultas de modo precário pelo celular;
- as redes sociais são consultadas para diversas finalidades: busca de notícias, fonte de consulta de conhecimentos acadêmicos, informações sobre trabalho e profissões, comunicação interpessoal;
- o horário de ingresso nas redes sociais é preferencialmente à noite.

Embora se evidencie uma consulta expressiva às redes sociais, o que torna esse espaço uma possibilidade de ser explorado pelos cursos superiores como uma forma de acesso ao conhecimento ampliando os processos de aprendizagem dos estudantes. O professor e a as aulas não são a única fonte de conteúdos formativos. (Minhoto e Meirinhos, 2011) São muitas as plataformas e com os mais variados públicos e perfis. É preciso utilizar filtros para não perder tempo e ir direto no que precisamos, a forma como os alunos aprendem e buscam conhecimento através das redes sociais. Assim, é necessário examinar e discutir nos cursos de educação superior como podem ser potencializados esses espaços de informação, pois como estão disponíveis e podem vir a ser fontes de conhecimento. Ressalta-se que os resultados são referentes a estudantes de uma instituição, ainda que com um número expressivo de participantes, contudo as inferências obtidas se assemelham a outros estudos.

6 Conclusão

Esta pesquisa surgiu a partir do questionamento: como os alunos do ensino superior da educação a distância aprendem utilizando as redes sociais digitais? Desse modo, demandou necessidade de ampliar pesquisas sobre como os alunos aprendem utilizando ferramentas digitais e redes sociais digitais, bem como entender como utilizar melhor as ferramentas digitais e as redes sociais para entregar ao discente um conteúdo, propondo apontamentos sobre a condição de acesso a esses espaços.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada a sistematização de referenciais teóricos de modo a constituir os fundamentos de análise sobre aprendizagem nas redes sociais digitais. No estudo sobre as redes sociais destaca-se que: Santos (2022) em sua obra intitulada Redes sociais digitais na educação brasileira: seus perigos e suas possibilidades, ressalta o poder que as redes sociais possuem em nossas vidas. Destaca o autor que desde sua criação as redes sociais digitais são Influência de como nos relacionamos com outras

pessoas, na realização do trabalho e com a sociedade como um todo, mas não podemos deixar de reforçar que uma de principais vantagens foi democratização do conhecimento. Com o advento da internet houve possibilidade de acesso ao conhecimento aos cantos mais remotos e isolados. Com isto a educação a distância foi viabilizada e internet tornou-se uma ferramenta essencial. E com a internet e os avanços das tecnologias deram origem as redes sociais digitais, com as quais podemos interagir não apenas com nossos vizinhos e familiares, mas com o mundo todo, com amplo acesso ao conhecimento e a informação.

Quanto à compreensão sobre a aprendizagem relativa ao objetivo: Identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem a pesquisa realizada com estudantes aponta que diante das informações e dos resultados da pesquisa realizada com os alunos da instituição de ensino superior da educação a distância, podemos concluir que a maioria dos alunos que participaram das pesquisas utilizam a internet diariamente e com isto acessam as redes sociais digitais várias vezes ao dia e durante a semana com objetivos de diversão sim, mas também para buscar e trocar conhecimentos.

Foi possível identificar quais redes sociais mais acessadas, quais redes sociais não são muito procuradas, em qual período do dia são mais acessadas, que tipo de informação são procuradas e com qual objetivo, assim podemos compreender um pouco do engajamento dos alunos nestas redes sociais digitais.

A utilização das redes sociais digitais possibilita aos alunos do ensino superior em EAD compartilhar conhecimentos, tirar dúvidas, debater ideias e criar comunidades de aprendizagem enriquecedoras. Além disso, o acesso facilitado a materiais de estudo, a comunicação instantânea e a possibilidade de interação em tempo real contribuem significativamente para a efetividade do processo educacional.

No entanto, é necessário que as instituições de ensino e os docentes estejam atentos aos desafios e riscos relacionados ao uso das redes sociais no contexto educacional, tais como a disseminação de informações falsas, a perda de foco acadêmico e a dependência excessiva da tecnologia. Portanto, é fundamental promover a alfabetização digital e incentivar a utilização responsável das mídias sociais como ferramenta complementar ao ensino a distância.

Quanto ao objetivo fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem por meio de um itinerário para orientar a aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada ao seu aprendizado, com base nos estudos e dados da pesquisa foi elaborado um itinerário de fomento de aprendizagem na educação superior em cursos de EaD, com sugestões para a inserção das redes sociais digitais como ferramenta de melhoria das interações dos estudantes com as essas ferramentas.

Em relação as dificuldades na realização dessa investigação situam-se o tempo disponível para aprofundamento das leituras e discussões. Também o pouco envolvimento dos estudantes na segunda fase da pesquisa, retornaram apenas 18 questionários respondidos.

Instigado pelo estudo realizado do decorrer do estudo nas possibilidades de pesquisa foram originadas como a necessidade de realização de pesquisa com outras ferramentas das redes sociais: o papel dos influenciadores digitais nas interações com os estudantes, os estudantes como influenciadores, o Youtube na composição dos saberes acadêmicos, entre outras.

Em resumo, as redes sociais digitais podem se tornar uma poderosa aliada no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior em EAD, desde que sejam exploradas de forma consciente e integradas de maneira estratégica no planejamento pedagógico. O potencial dessas plataformas para estimular a participação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento aponta para uma transformação no cenário da educação a distância, tornando-a mais dinâmica, interativa e adaptada às necessidades e demandas dos estudantes.

Referências

AVIS, M. C. **Social Media**: de verdade. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BOYD, D., & ELLISON, N. **Social Network Sites It's Complicated**: The Social Lives of Networked Teens. 2014. Disponível em: [https://www.danah.org/books/Its Complicated.pdf](https://www.danah.org/books/Its%20Complicated.pdf). Acesso em: 03 Out. 2024

- BOYD, D., & ELLISON, N. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 210-230. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 27 set. 2024
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- CARNEIRO, R. F.; OLIVEIRA, R. R. A. de. Utilização de redes sociais em sala de aula: um estudo em um curso de pós-graduação sobre tecnologias da informação e comunicação. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 16, p. e9093, 2021. DOI: 10.7867/1809-0354202116e9093. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9093>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. pp. ISBN
- CASTELLS, M. **Communication Power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- FERREIRA, J. de L.; MACHADO, M. F. R. C.; ROMANOWSKI, J. P. A rede social Facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 550–567, 2013. DOI: 10.7867/1809-0354.2013v8n2p550-567.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.
- JENKINS, H. **Convergence Culture**: Where Old and New Media Collide. New York: New York University Press. 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0894439307306088>. Acesso em: 03 Out 2024.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LITTO, F.. O Retrato Frente e Verso da Aprendizagem a Distância no Brasil 2009. **ETD : Educação Temática Digital**, v. 10, p. 108-122, 2009.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MELO, W. V.; BIANCHI, C. dos S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 8, n. 3, p.43-59, mai-ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1946>.
- MINHOTO, P. ; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educ. Form. Tecnol.**, Dez 2011, vol.04, no.02, p.25-34. ISSN 1646-933x
- ROMANOWSKI, J. P. Expansão do ensino superior no Brasil e os cursos de formação de professores: uma avaliação preliminar. **Avaliação** (Campinas), Campinas, v. 8, n.3, p. 69-91, 2003.
- SANTOS, R. O. dos. **Redes sociais digitais na educação brasileira**: seus perigos e suas possibilidades. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.
- SCUDELER, M A.; TASSONI, E. C. M.. A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução da oferta do Fies. **Avaliação**, Campinas, n. 28, p. 1-22. 2023
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- WELLER, W.; PFAFF, N. Pesquisa qualitativa em educação: origens e desenvolvimento. In WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ZANCANARO, A. et al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova, **DataGramaZero - Revista de Informação**. v. 13, nº 2, abr. 2012.